

Pesquisa escolar no Brasil: a produção científica em periódicos nacionais de Educação

SILVA, Diego Gerônimo
SIMÕES, Regina Maria Rovigati

Resumo: Este artigo, caracterizado como do tipo estado da arte, analisou o levantamento bibliográfico sobre pesquisa escolar nas pesquisas acadêmico-científicas publicadas em periódicos nacionais indexadas na área da Educação pela Capes entre os anos de 2000 a 2017. Detectou-se 17 trabalhos distribuídos em 13 revistas no qual diagnosticou-se a prevalência de periódicos da região sudeste e de revistas/publicações em estrato B2. Ademais, o ano de 2016 destacou-se destaque na divulgação sobre o tema. Os resultados mostraram que a produção científica sobre o tema pesquisa escolar ainda é insuficiente.

Palavras chave: Estado da arte; Levantamento bibliográfico; Pesquisa escolar.

Abstract: This article, characterized as an art type, analyzed the bibliographic survey of scholarly research in academic-scientific researches published in national journals indexed in the area of Education by Capes between the years of 2000 to 2017. It was detected 17 papers distributed in 13 journals without diagnosis is the prevalence of journals in the southeast region and journals / publications in stratum B2. In addition, the year 2016 stood out prominently in the disclosure on the subject. The results showed that the scientific production on the topic of school research is still insufficient.

Keywords: State of the art. Bibliographic survey. School research.

1. Introdução

Observa-se diferentes concepções e práticas na direção e desenvolvimento da pesquisa escolar, em que autores como Gil (1999), Moran (1997), Bagno (2008), que debatem a prática da pesquisa e admitem a relevância desta intervenção pelos diversos sujeitos nas instituições escolares.

Demo (2015), menciona que a estrutura da pesquisa dentro da escola é um modo de educar e um método que favorece a educação, considerando-a como

uma indispensabilidade para a cidadania moderna. Educar pela pesquisa é uma perspectiva propedêutica, unida ao desafio de criar nas educações básica e superior, a capacidade de se reconstruírem. A pesquisa segue o conhecimento novo, aforando com seu método, o questionamento sistemático crítico e criativo.

A utilização da pesquisa por docentes e discentes envolvidos para melhorias nas relações de ensino-aprendizagem na escola, sendo necessário compreender e discutir que a pesquisa está diretamente associada ao processo de ensinar e aprender, e quando de fato isso ocorre, é derivado de uma a pesquisa que se faz presente nas práticas educativas, entre professor e aluno, uma vez que um e outro realizam questionamentos e constatações durante o processo de ensino e aprendizado (DEMO, 2011, 2015).

Ao ver as várias nuances do ensino e aprendizado inseridos na educação escolar a qual está pautada como “um processo de formação da competência humana” que procura subsídios no conhecimento inovador e que trata a pesquisa como um meio de “questionamento reconstrutivo” abarcando teoria e prática, inovação, ética e qualidade formal. (DEMO, 2015, p. 1). Demo (2015, p. 8-16) descreve o conhecimento reconstrutivo como um ato que é alimentado pela pesquisa como princípio científico e educativo no qual se busca alcançar a percepção emancipatória do sujeito que procura “fazer e fazer-se oportunidade” quando se inicia e reestabelece pelo questionamento sistemático da realidade.

Bagno (2008), permite refletir que ensino focado na aprendizagem promove inúmeras possibilidades para que o discente busque e alce sozinho as fontes do conhecimento que estão dispostos na sociedade moderna. Contudo, não quer dizer apenas mostrar as alternativas, mas oferecer suporte, orientar e direcionar o aluno para que potencialize um olhar crítico em que consiga escolher as fontes, de conhecimento e de informação, fidedignas.

Compreender a pesquisa escolar como um dos alicerces da educação e não de aula – simples interação entre docente e discente – é apreender que o conhecimento, não é fim, mas um meio. Contudo, para que esse conhecimento se torne educativo tem-se a necessidade de orientação tendo ética e valores como pilares dos fins almejados (BAGNO, 2008).

Para tal fim, a interação entre professor e aluno precisa ser orientada para que esse conhecimento reconstrutivo seja (re)configurado no cotidiano da sala de aula, por meio do diálogo, da mediação para induzir o aluno ao questionamento, envolvendo-se e interpretando o contexto que engloba a pesquisa e, tal envolvimento só se articular quando há conscientização de ambas as partes para a percepção do processo.

Nesse contexto, compreender o questionamento reconstrutivo exige considerá-lo como a maneira de construção do sujeito acerca conhecimento inovador; exige, ainda, participação histórica do sujeito no aprendizado com ética. Ao abordar a historicidade do sujeito, precisa-se apreendê-la como elemento distintivo da característica emancipatória do processo educacional, que denota a pesquisa como um método formativo (DEMO, 2015).

Em contraponto, o alargamento da concepção de pesquisa no ensino-aprendizagem precisa ser ponderado com acautelamento. Esse interesse tende a uma reflexão das implicações pedagógicas, em se refletir quando o fazer pesquisa se delimita a um mero procedimento didático, fundamentado em uma atitude em que o professor apresenta um tema para o aluno pesquisar e este procura a informação de forma arbitrária (MACIEL, 2015).

Ao propor uma atividade de pesquisa, o docente pode proporcionar diferentes saberes pedagógicos e metodológicos, conforme menciona Maciel (2015), e ainda pode indicar, avaliar e redimensionar as informações que vão se fazendo presentes na prática pedagógica. O processo investigativo é fundamental, dado que aspectos significativos podem ser socializados, considerando que o envolvimento do educador não é ato de isolamento e sim de socialização – em que rodeia o diálogo e compartilhamento de saberes e experiências – tanto na elucidação do que será pesquisado conquanto na averiguação de soluções, sendo esses fundamentais.

A vista disso, a educação pautada na pesquisa direciona o professor a (re)pensar sobre a flexibilização dos conteúdos didáticos, porque eles certamente irão extrapolar os que, à princípio, foram propostos. Exigindo articulação, que promove o movimento entre as diversas áreas do conhecimento, buscando complementar as informações imprescindíveis para os fenômenos a serem pesquisados (MACIEL, 2015).

2. Caminhos da pesquisa

Segundo Rocha (1996), a pesquisa escolar é um recurso brilhante para se estudar e aprender. No cotidiano escolar é corriqueiro os docentes requisitarem trabalhos aos seus discentes com a finalidade de pesquisa. Esse objetivo é colocado em prática enunciando aos alunos que precisam realizar um “trabalho de pesquisa”, expondo o tema e o dia da entrega dessa pesquisa. Contudo, o ato de fazer pesquisa resulta somente nisso? Diante desta indagação, procurou-se investigar o que há de produção científica em relação a temática em estudo.

Para tanto, fora realizado um levantamento bibliográfico caracterizado como do tipo estado da arte, o qual analisou a produção acadêmica nos periódicos nacionais da área da Educação, sobre a Pesquisa Escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Esse tipo de pesquisa é de caráter bibliográfico e contribui para a sistematização e avaliação da produção acadêmica em determinada área do conhecimento e num período previamente estabelecido, vislumbrando responder aspectos e dimensões que devem ser elucidados (FERREIRA, 2002).

Para o desenvolvimento da pesquisa foi realizado um levantamento *online* de todas as revistas da área da Educação, classificadas em A1, A2, B1, B2 e B3 disponíveis na base de dados do sítio da Plataforma Sucupira da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) é uma “ferramenta para coletar informações, realizar análises e avaliações e ser a base de referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG)” e disponibiliza “em tempo real e com muito mais transparência as informações, processos e procedimentos que a

CAPES realiza no Sistema Nacional de Pós-graduação para toda a comunidade acadêmica”, no sistema *WebQualis* do ano de 2015, o qual estabelece periodicamente a estratificação.

Em todas essas buscas foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: revistas nacionais com o idioma português, revistas eletrônicas que possuíam ISSN (*International Standard Serial Number* - Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas).

A opção por um banco de dados virtual justificou-se por possibilitar boa visibilidade, pela facilidade de acesso, por garantir maior abrangência das pesquisas mais recentes sobre o tema e por se tratar de informações disponíveis a qualquer profissional da área.

3. Análise quantitativa das produções científicas

Em um primeiro levantamento obteve-se um total de 528 revistas, sendo 323 nacionais na área de Educação. Após essa etapa passou-se a identificar os artigos completos e em português presentes nas revistas e que tivessem no título ou nas palavras-chaves os seguintes termos: pesquisa escolar, pesquisa na sala de aula, pesquisa na escola e projeto de pesquisa. Houve um recorte temporal entre 2000 a 2017, visto que o enfoque da pesquisa era analisar o tema escolhido nas produções no Século XXI.

Partindo do levantamento no banco de dados e da leitura dos títulos e das palavras-chaves, 204 revistas não tinham artigos sobre a temática escolhida, 75 estavam repetidas (disponíveis tanto on-line como impressa), 30 periódicos não foram encontradas ou permitiram acesso aos artigos, sendo selecionadas 13 revistas que continham material sobre o assunto.

Nestas revistas foram encontrados 17 artigos, os quais foram catalogados em planilha utilizando o software do pacote Office – Excel para análise. Observou-se que das revistas nacionais que estão vinculadas à área da Educação pelo sistema WebQualis, apenas 8,9% do total tem artigos sobre a temática pesquisa escolar (Quadro 1).

Quadro 1: Caracterização dos artigos sobre pesquisa escolar.

Nº	Título do Estudo	Ano	Autor (es)	Revista
1.	A pesquisa escolar em tempos de internet	2002	BERNARDES, Alessandra Sexto; FERNANDES, Olívia Paiva	Teias
2.	Professor e internet: a concepção de pesquisa escolar em ambientes informatizados	2007	ROCHA, Luciano Roberto; BRITO, Gláucia da Silva	

3.	A interação entre os alunos, educadores, bibliotecários e a pesquisa escolar	2004	MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil	Informática na Educação: teoria e prática
4.	Tecnologia e(m) Sala de Aula: oportunidades para (re)conciliar a internet e o trabalho do professor	2015	BRAGA, Diego Vieira; MARRONI, Fabiane Villela; FRANCO, Patricia Pereira	
5.	O bibliotecário nas escolas: uma necessidade	2007	GARCEZ; Eliane Fioravante	Revista ACB
6.	Googleteca? A biblioteca escolar e os bibliotecários em tempos de Google	2016	DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal; ANTUNES, Maria L. Amorim	
7.	Sistema hiperídia ajudando a construir a pesquisa escolar	2013	MACHADO, Ana Maria Nogueira; VIDOTTI; Silvana Aparecida Borsetti Gregorio	Transinformação
8.	Estado da arte sobre pesquisa escolar no Brasil	2016	OLIVEIRA; Iandara Reis de; CAMPELLO, Bernadete Santos	
9.	Refletindo sobre a pesquisa e sua importância na formação e na prática do professor do ensino fundamental	2008	ABREU, Roberta Melo de Andrade; ALMEIDA, Danilo Di Manno	Revista Faced
10.	Núcleo de pesquisa escolar compartilhada: formação continuada investigativa na constituição de experiências instituintes	2008	SILVA, Raimunda Nonata Machado; SOUSA, Arsenia Pereira de; FRAZÃO; Maria das Dores Cardoso	Práxis Educacional
11.	Uma análise da pesquisa escolar subsidiada na Pedagogia Histórico-Crítica	2010	MACIEL, Lizete Shizue Bomura; VIEIRA; Renata de Almeida Vieira	Educação Unisinos
12.	O que as crianças sabem sobre o seu ambiente? A relação entre o senso comum e o saber científico em crianças de Anápolis-GO	2014	SANTOS; Jéssica de Andrade; FIGUEIREDO-ECHALAR, Adda Daniela Lima	Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental
13.	A pesquisa escolar como instrumento pedagógico: um dos caminhos para ampliar as situações didáticas da educação física escolar no ensino fundamental	2014	D'AVILA, Jorge Luis; FERNANDES, Christiane Martins	Pensar a Prática
14.	Letramento em tempos de novas tecnologias de informação, comunicação e expressão	2015	NASCIMENTO, Lucy Mirian Campos Tavares; GARCIA, Lenise Aparecida Martins	Revista Brasileira de Ensino de Comunicação e Tecnologia
15.	Arte, cultura e conhecimento escolar: a integração é possível!	2016	LAPLANE, Adriana Lia Frizman de; GONÇALVES, Dayane; PORTELA Tatiana Brochado	Espaço Pedagógico

16.	A pesquisa dialógica como ato lúdico de conhecer	2016	PASSOS; Marcos Paulo de; PIERUCCINI, Ivete	Perspectivas em Ciência da Informação
17.	Pesquisa na formação inicial: contribuições a partir de um projeto de extensão	2017	CHALUH, Laura Noemi	Revista Educação PUC-Campinas

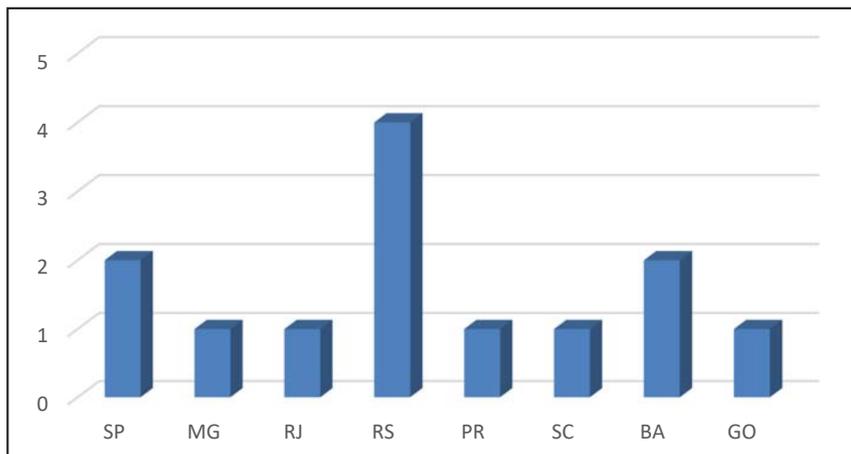
Fonte: Elaborado pelos Autores, 2017.

É necessário que o leitor fique ciente que a varredura inicial proposta para o levantamento amostral bruto não foi exaustivo, ou seja, provavelmente, mesmo alguns artigos – elegíveis conforme os princípios aqui elencados – podem ter sido considerados no levantamento delineado.

Quanto à relação da procedência territorial das revistas das publicações das produções científicas, identificou-se que 35,3% estão lotadas na região sudeste e 47,1% estão na região Sul; 5,8% no Centro-Oeste e 11,8% no Nordeste. Esta realidade provavelmente se justifique em função do número de programas de pós-graduação existentes nestas regiões do país. Afinal, a referência que as regiões Sudeste e Sul ocupam no campo acadêmico é decorrente dos investimentos realizados em programas de pós-graduação, universidades e grupos de pesquisa (CARNEIRO, 2011).

A análise dos estados da federação acerca das publicações demonstrou que São Paulo (2), Paraná (1), Santa Catarina (1), Rio Grande do Sul (4), Rio de Janeiro (2), Minas Gerais (1), Goiás (1) e Bahia (2) as procedências de editoração das revistas científicas que publicaram sobre o tema pesquisa escolar, conforme o gráfico 1.

Gráfico 1: Publicações por estado sobre pesquisa escolar

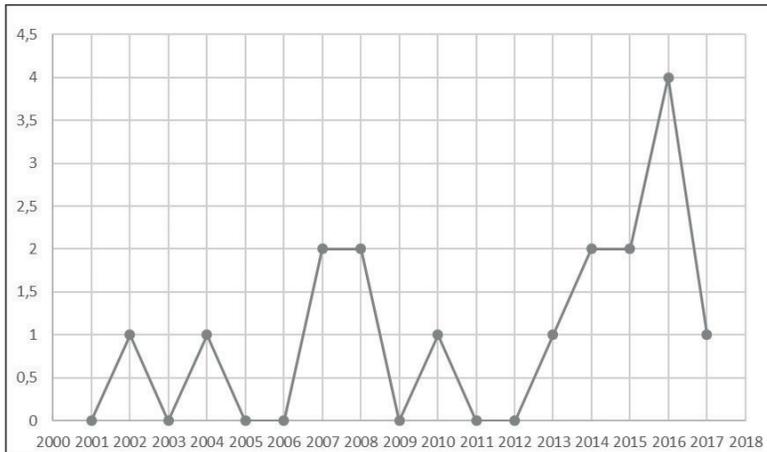


Fonte: Elaborado pelos Autores, 2017.

Dessa forma, houve uma considerável concentração desta produção em alguns estados específicos, o que se configura como fator negativo, pois isto pode ser um fator limitante em relação à expansão da pesquisa escolar no Brasil.

Se faz necessário que ocorra uma maior presença desta temática no âmbito das universidades, inclusive nos programas de pós-graduação, uma vez que quanto mais locais considerarem a pesquisa escolar como recurso para o ensino e aprendizado no contexto pedagógico, maior será o número de produções e melhores serão as contribuições para área.

Gráfico 2: Publicações ano a ano sobre pesquisa escolar



Fonte: Elaborado pelos Autores, 2017.

Ao considerar o estrato das revistas nacionais da área da Educação e as relações com os artigos sobre a pesquisa escolar no Brasil, os resultados da investigação mostram que a produção do conhecimento sobre a temática se dá, sobretudo, em revistas dos estratos B2 que apresentaram o maior número (35,3%) de publicações de artigos dentre as demais estratificações, de acordo com o ano de publicação dos mesmos. Tal classificação foi realizada com os estratos do *Web-Qualis* referente ao ano de 2015.

4. O conteúdo dos artigos selecionados

A falta de motivação docente para as práticas investigativas (ABREU; ALMEIDA, 2008; SILVA; SOUSA; FRAZÃO, 2008; MACIEL; VIEIRA, 2010; CHALUH, 2017) junto aos alunos os leva à incompreensão da responsabilidade das ações realizadas, e da capacidade de agir e promover mudanças nos ambientes aos quais está inserido, percebendo que a inserção da pesquisa nas formações inicial e continuada é necessária ao professor do ensino fundamental para que possa vivenciá-la e praticá-la em sua prática pedagógica.

Desta maneira, conforme articula Júlio (2009) o aluno deve estar motivado para realizar observações com emoção como estar defronte a uma obra de arte, com um olhar atento e um sorriso que expresse alegria, para que haja novas descobertas por meio de novos conhecimentos. É transformar informações em saberes, em que mediante um roteiro orientador do processo de pesquisa por meio de questionamentos e hipóteses, identificando o estudo como investigação científica, na qual o discente utiliza a sua criatividade e a sua iniciativa.

Segundo Oliveira e Campello (2016, p. 186), “a ausência de questionamento parece levar a um dos pontos também recorrentes nos estudos analisados: a falta de motivação dos alunos para realizar a pesquisa”. A grande maioria das pesquisas são direcionadas pelos docentes com temáticas escolhidas *a priori*, sem fazer um levantamento de temas em sala de aula dos quais os alunos tenham interesse de realizarem pesquisa, tal característica foi localizada nos estudos de D’Avila e Fernandes (2014) e, Santos e Figueiredo-Echalar (2014).

Outro ponto, é a inserção das tecnologias e da internet como recursos para a realização e estruturação de pesquisas escolares (BERNARDES; FERNANDES, 2002; ROCHA; BRITO, 2007; MACHADO; VIDOTTI, 2013; BRAGA; MARRONI; FRANCO, 2015; NASCIMENTO; GARCIA, 2015; DUARTE; ANTUNES, 2016) constituindo um recurso que rompe com as barreiras do tempo e do espaço, contribuindo muito para o ambiente de escolarização. Percebe-se que não pode haver uma exclusão das mídias digitais por meio do docente no processo de ensino-aprendizado, tais ferramentas são artifícios para a construção do conhecimento na sociedade do século XXI.

Santos (2007), evidencia a utilização desses recursos, e esclarece como a internet pode auxiliar o discente durante uma pesquisa escolar e, de modo consequente, na elaboração de inúmeros conhecimentos. De acordo com ela,

o uso da Internet como meio de pesquisa e produção de conhecimento possibilita ao aluno participar, intervir, usar conceitos de bidirecionalidade (contidos nos hiperlinks), usar uma multiplicidade de conexões (hipertextos), aprender através de simulações, ter autonomia na organização dos conteúdos, ter acesso a conteúdos em diversos formatos (som, texto, imagens, vídeo etc), traçar seu próprio caminho que não será igual aos dos autores que acessou (SANTOS, 2007, p. 274-275).

Outro recurso utilizado para as investigações por meio dos discentes são as bibliotecas escolares, por menor que seja a procura por tais ambientes no Ensino Fundamental, como espaços possíveis à construção de conhecimento com a mediação do bibliotecário (GARCEZ, 2007) o qual é necessário para o envolvimento do aluno, procurando haver um diálogo com o professor. De acordo com, Moro e Estanbel (2004),

Os efeitos do uso da informação compartilhada entre os educadores, os bibliotecários, os alunos, pode encaminhar para uma rede integrada de comunicação, permitindo o estabelecimento de novas relações entre os mesmos (inter-relação de pessoas) e destes com a comunidade (p. 56).

O estudo, também denominado estado da arte, realizado por Oliveira e Campello (2016), mostra que existia uma percepção teórica da pesquisa como princípio educativo pelos docentes, contudo na maior parte da análise realizada isso não se apresenta satisfatoriamente, para ser viabilizada como “prática escolar eficiente”, sucedendo que uma grande parte das produções científicas constatou “aspectos negativos” (p. 181) correlacionados à pesquisa escolar.

O levantamento realizado pelas autoras retratou algumas carências acerca da pesquisa escolar no Brasil, tais como:

Malogro da pesquisa escolar como estratégia didática; Falta de questionamento e debates acerca do objeto da pesquisa; Falta de motivação do aluno para a pesquisa; Falta de orientação pelo professor e pelo bibliotecário, ou precariedade dessa orientação; Prática recorrente da cópia pelos alunos; Falta de preparo do professor e do bibliotecário para orientar a pesquisa; Falta de preparo do aluno para empreender a pesquisa; Falta de interação entre bibliotecário e professor; Insuficiência das avaliações acerca da pesquisa efetuada; Falta de orientação para uso da Internet (OLIVEIRA, CAMPELLO, 2016, p. 183 e 186)

Por fim, os estudos de Laplane, Gonçalves e Portela (2016) e Passos e Pieruccini (2016) evidenciam a pesquisa escolar como mecanismo para a organização de conhecimentos para que o educando questionar a realidade levantando questionamentos e tentando resolvê-los, aplicando para tal o pensamento lógico, a capacidade de análise crítica, a intuição, a criatividade, escolhendo procedimentos corretos e para que haja uma verificação de sua adequação.

5. Reflexões finais

Os resultados mostraram que a produção científica sobre o tema pesquisa escolar ainda é insuficiente, visto a grande escala de escrita de artigos em periódicos da Educação no Brasil. Os artigos analisados delinearam um amplo cenário da pesquisa escolar, revelando que estudos sobre a temática se fazem necessário no ambiente educacional. Ao considerar que a aprendizagem por meio da pesquisa, do questionamento e da curiosidade seja um dos caminhos para formar alunos crítico e autônomo, faz-se necessário articular formas de fazer com que essa estratégia seja trabalhada de forma apropriada nas escolas (OLIVEIRA; CAMPELLO, 2016).

As produções científicas demonstram que esse simplório panorama da pesquisa escolar no Brasil, revela obstinadamente as contradições entre prática e

discursos. A pesquisa escolar, teoricamente, é entendida como uma prática metodológica que mostra caminhos para a atuação efetiva do discente, na qual suas experiências são valorizadas, ocasionava uma interação entre o professor e ele, direcionando para uma melhor interação entre ambos.

Todavia, essa articulação teórica da pesquisa que possui um foco como princípio educativo, no qual se apoiam especialmente nas concepções de Pedro Demo – autor citado em grande parte dos artigos – em sua grande maioria não é o bastante para viabilizada nas instituições de ensino, principalmente as dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Referências

ABREU, R. A.; ALMEIDA, D. M. Refletindo sobre a pesquisa e sua importância na importância na formação e na prática do professor do ensino fundamental. **Revista da FACED**, v. 14, p. 73-85, 2008.

BAGNO, M. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. 22. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

BERNARDES, A. S.; FERNANDES, O. P. A pesquisa escolar em tempos de internet. **Teias**, Rio de Janeiro, ano 3, n. 5, jan./jun., 2002.

BRAGA, D. V.; MARRONI, F. V.; FRANCO, P. P. Tecnologia e(m) Sala de Aula: oportunidades para (re)conciliar a internet e o trabalho do professor. **Informática na Educação: teoria e prática**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, jul./dez. 2015

CARNEIRO, F. F. B. **Políticas científicas em educação física: a arqueologia do GTT Escola no Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (1997-2009)**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2011.

CHALUH, L. N. Pesquisa na formação inicial: contribuições a partir de um projeto de extensão. **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, v. 22, n. 1, p. 131-149, mar. 2017.

D’AVILA, J. L.; FERNANDES, C. M. A pesquisa escolar como instrumento pedagógico: um dos caminhos para ampliar as situações didáticas da educação física escolar no ensino fundamental. **Pensar a Prática**, v. 17, n. 2, jun. 2014.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2015.

_____. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 14. ed. São Paulo: Cortez Editora e Livraria Ltda., 2011.

DUARTE, A. B. S.; ANTUNES, M. L. A. Googleteca? A biblioteca escolar e os bibliotecários em tempos de Google. **Revista ACB**, Santa Catarina, v. 21, n. 1, p. 167-179, mar. 2016.

Evidência, Araxá, v. 14, n. 14, p. 181-192, 2018

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação e Sociedade**, Campinas, SP, v. 23, n. 79, 2002.

GARCEZ, E. F. O bibliotecário nas escolas: uma necessidade. **Revista ACB**, Santa Catarina, v. 12, n. 1, p. 27-41, mar. 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.

JÚLIO, C. A. **A metodologia de pesquisa científica como prática de ensino e aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas. 2009.

LAPLANE, A. L. F.; GONÇALVES, D.; PORTELA, T. B. Arte, cultura e conhecimento escolar: a integração é possível! **Revista Espaço Pedagógico**, v. 23, n. 1, 2016.

MACHADO, A. M. N.; VIDOTT, S. A. B. G. Sistema hiperfídia ajudando a construir uma pesquisa escolar. **Transinformação**, Campinas, v. 15, n. 2, p. 273-281, ago. 2003.

MACIEL, L. S. B.; VIEIRA, R. A. Uma análise da pesquisa escolar subsidiada na Pedagogia Histórico-Crítica. **Educação Unisinos**, Rio Grande do Sul, v. 14, p. 233-245, 2010.

MACIEL, V. A. **Questões teóricas sobre o ensino pela pesquisa**: problematizações. 2005. 52 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

MORAN, J. M. Como utilizar a internet na educação. **Revista Ciência da Informação**, v. 26, n. 2, mai-ago, 1997, p. 146-153.

MORO, E. L. S.; ESTABEL, L. B. A interação entre os alunos, educadores, bibliotecários e a pesquisa escolar. **Informática na Educação: teoria & prática**, Porto Alegre, v.7, n.2, pp. 51-61, jul./dez. 2004

NASCIMENTO, L. M. C. T.; GARCIA, L. A. M. Letramento em tempos de novas tecnologias de informação, comunicação e expressão. **Revista Brasileira de Ensino de Comunicação e Tecnologia**, v. 8, n. 3, mai-ago. 2015.

OLIVEIRA, I. R.; CAMPELLO, B. S. Estado da arte sobre pesquisa escolar no Brasil. **Transinformação**, Campinas, v. 28, n. 2, p. 181-194, ago. 2016.

PASSOS, M. P.; PIERUCCINI, I. A pesquisa dialógica como a lúdico de conhecer. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 21, n. 3, p. 89-110, setembro de 2016.

ROCHA, L. R.; BRITO, G. S. Professor e internet: a concepção de pesquisa escolar em ambientes informatizados. **Teias**, Rio de Janeiro, ano 8, n. 15-16, jan/dez, 2007.

ROCHA, R. **Pesquisar e aprender**. São Paulo: Scipione, 1996.

SANTOS, E. M. Pesquisa na Internet: Cópia/Cola? In: ARAÚJO, J. C. (Org.). **Internet & ensino**: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 268-278.

SANTOS, J. A.; FIGUEIREDO-ECHALAR, A. D. L. O que as crianças sabem sobre o seu ambiente? A relação entre o senso comum e o saber científico em crianças de Anápolis-GO. REMEA - **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 31, n. 1, p. 153-173, jul. 2014.

SILVA, R. N. M.; SOUSA, A. P.; FRAZÃO; M. D. C. Núcleo de pesquisa escolar compartilhada: formação continuada investigativa na constituição de experiências instituintes. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 4, n. 4, p. 49-68, jan./jun, 2008.

- Diego Gerônimo Silva

diego-silva@hotmail.com

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/1185596347937293>

- Regina Maria Rovigati Simões

rovigatisimoes@uol.com.br

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/7770158896621784>